

ROTEIRO DE LEITURA ORANTE II – JUNHO

“A caridade é a alma da fé, torna-a viva; sem o amor, a fé esmorece”

(Santo Antônio de Pádua).



Preparar o ambiente: Colocar a Bíblia aberta, uma vela acesa e a frase: “Para uma Igreja sinodal: comunhão participação e missão”.
(Observação: a sigla RSA refere-se ao Relatório de Síntese da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo Eclesial – Primeira sessão (4-29 de outubro de 2023)).

Dirigente: Iniciamos nosso encontro orante invocando a Santíssima Trindade: *Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo. Amém!*

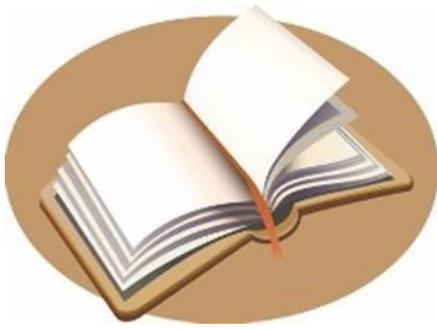
Dirigente: No mês de junho, a Igreja recorda o nascimento de João Batista, o martírio dos apóstolos Pedro, Paulo, Santo Antônio, bem-aventurada Nhá Chica, São Marcelino Champagnat, as celebrações dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. E na sociedade civil são lembrados o Dia da Ecologia e do Meio Ambiente (5/06), o Dia dos Refugiados, (20/6) e imigrantes (23/06). Como essas pessoas e acontecimentos podem nos ajudar a refletir sobre a sinodalidade e a participação?

Leitor(a) 1: João Batista tem a missão de preparar o caminho do Senhor e direcionar nossos passos para a paz. Sua vida testemunhou um itinerário de contínua conversão, tão necessário nesse processo sinodal, o qual, se abraçado por cada um(a) de nós, levará a assimilar um modo participativo de viver no caminho do Senhor.

Leitor/a 2: Pedro e Paulo, as grandes colunas da Igreja, nos ensinam o que significa a sinodalidade, marcada pela escuta, pelo discernimento, pela atenção aos pobres, sobretudo, nos momentos de conflito entre as comunidades cristãs primitivas (Gl 2,1-10).

Leitor/a 3: Ao contemplar a vida de Maria, do franciscano Santo Antônio, de Nhá Chica, de Champagnat, e ao recordar do dia da Ecologia e do Meio Ambiente, dos Refugiados e Migrantes, encontramos ecos no Relatório de Síntese do Sínodo, que afirma: “a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica: (RSA p. 12). “É uma categoria teológica. Essa preferência divina tem consequência na vida de todos os cristãos, chamados a nutrir ‘os mesmos sentimentos de Cristo Jesus’” (Fl 2,5); RS, p. 12) e continua “Estar do lado dos pobres significa comprometer-se com eles também no cuidado da casa comum: o clamor da terra e o clamor dos pobres são o mesmo clamor (RSA p. 12).

Canto: Santos e Santas, rogai por nós, intercedei a Deus por nós!



1. Leitura

Dirigente: Em espírito de comunhão, de acolhida, de memória agradecida, ao recordar as pessoas que entregaram a vida a Jesus Cristo, vamos abrir nosso coração e acolher a Palavra de Deus, extraída de Gl 2,1-10, mas antes vamos aclamar a Palavra cantando:

Aclamação: *Ouvir e viver a Palavra (Verônica Firmino)*

Vamos ler a Palavra do Senhor e ouvir com atenção o que ele diz.

Eu ouvirei a Palavra do Senhor, abrirei meus ouvidos para ouvir, eu ouvirei a Palavra do Senhor (2x)
(<https://www.youtube.com/watch?v=qLJHqSLSBL8>)

Proclamação da Carta aos Gálatas 2,1-10 (*Ler pausadamente e, se necessário, ler duas vezes. Guardar um momento de silêncio após a leitura.*)

Dirigente: O que o texto diz para nós? Quem desejar poderá recordar algo que leu sobre a Carta aos Gálatas 2,1-10, ou repetir uma frase ou palavra, que mais toca seu coração, seu ser. (*Pausa para partilha e antes de passar para o próximo passo cantar: “Meditarei a Palavra do Senhor, Meditarei a Palavra do Senhor, abrirei minha mente pra pensar, meditarei a Palavra do Senhor”*)



2. Meditação

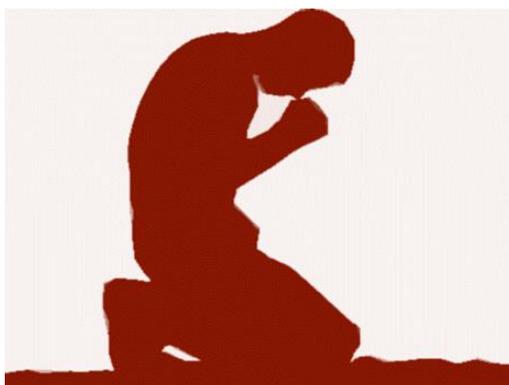
Dirigente: O que o texto diz para mim, para minha comunidade, realidade ou congregação? Podemos compartilhar aquilo que Deus nos fala ao coração ou refletir sobre as perguntas, que emergem do texto:

- Como o apelo por comunhão e participação nas decisões se manifesta entre nós? Como nós religiosas(os) praticamos, no cotidiano, a tomada de decisões? Na comunidade e na missão levamos em consideração o princípio de que “o que afeta a todos/as deve ser tratado e aprovado por todos/as”?
- Como repensar as relações de poder, tendo presente o

processo sinodal e o voto de obediência?

- Em Gl 2,10, Paulo diz: “somente pediram que nos lembrássemos dos pobres” e o Relatório de Síntese do Sínodo, exorta-nos a refletir sobre os pobres como protagonistas do caminho da Igreja e reforça o compromisso na construção do bem comum e na defesa da dignidade da vida. Como essa opção e protagonismo dos pobres se dá em nossa comunidade, congregação, instituto?

(*Pausa para a partilha, e antes de passar para o próximo passo, cantar: “A Palavra está perto de ti, em tua boca, em teu coração” – Frei Luiz Turra*)



3. Contemplação

Dirigente: Nesse momento, fiquemos em silêncio para acalantar em nosso ser a Palavra de Deus, para saborear o texto lido e compartilhado. Se alguém desejar poderá retomar a cena bíblica, e se perguntar: onde me situo nessa assembleia de Jerusalém? O que isso significou para Paulo, Pedro, Barnabé, Tito e as pessoas reunidas? Que sentimento perpassa o meu coração?

(*Pausa para o momento de contemplação e após alguns minutos cantar: “A Palavra está perto de ti, em tua boca, em teu coração”*)



4. Oração

Dirigente: Apresentemos a Deus nossas orações. (*Pausa para ser compartilhada a oração*).

Dirigente: Rezemos a oração para o Sínodo e pelas nossas intenções:

Todos/as: Aqui estamos, diante de Vós, Espírito Santo: estamos todos reunidos(as) no vosso nome. Vinde a nós, assisti-nos, descei aos nossos corações. Ensinai-nos o que devemos fazer, mostrai-nos o caminho a seguir, todos(as) juntos(as). Não permitais que a justiça seja lesada por nós

pecadores, que a ignorância nos desvie do caminho, nem as simpatias humanas nos tornem parciais, para que sejamos um em Vós e nunca nos separemos da verdade. Nós vo-lo pedimos a vós que, sempre e em toda a parte, agis em comunhão com o Pai e o Filho pelos séculos dos séculos. Amém.



5. Nosso compromisso com a Palavra

Quais iniciativas poderíamos assumir como comunidade, instituto, congregação para promover o diálogo ecumênico, como uma forma de experimentar a sinodalidade?

Dirigente: O Senhor nos abençoe e nos guarde; o Senhor faça resplandecer seu rosto sobre nós, e tenha misericórdia de nós; o Senhor sobre nós levante seu rosto e nos dê a paz.

Todos/os: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Amém!

<p>PROFOLIDER 2024</p> <p>INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:</p> <p>EMAIL: formacao@crbnacional.org.br Telefone/WhatsApp: (61) 98471-0242</p>	<p><i>Casa de Retiros São José - Salvador, BA</i></p> <p><i>De 17 de outubro a 26 de novembro de 2024</i></p>	<p>CLARETIANO EXTENSÃO</p> <p>O ENCANTO DE UMA ALIANÇA E DOS TRÊS CONSELHOS</p> <p>TEOLOGIA DA VIDA CONSAGRADA NO SEC. XXI</p> <p>PROF. DR. JOSÉ CRISTO REY GARCÍA PAREDES</p> <p>23, 24, 25 e 26 de Julho 9h às 11h30 (Horário de Brasília)</p> <p>Local: Claretiano - Colégio São Paulo com transmissão on-line</p> <p>INSCREVA-SE extensao.claretiano.edu.br</p> <p>APOIO: REALIZAÇÃO: </p> <p>Para maiores informações: (16) 3660-1892</p>
<p>CERNE 125</p> <p>INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:</p> <p>EMAIL: formacao@crbnacional.org.br Telefone/WhatsApp: (61) 98471-0242</p>	<p><i>Convento São Lourenço - Porto Alegre, RS</i></p> <p><i>De 16 de fevereiro a 27 de março de 2025</i></p>	

TEXTO DE APROFUNDAMENTO

Ir. Zuleica Silvano, paulina

A “Assembleia de Jerusalém”, como é conhecida, aconteceu em torno do ano 49 d.C., quando Paulo, na segunda viagem missionária, vai a Jerusalém com Barnabé e Tito, após uma revelação (2,2), dado que em sua vida tudo se desenvolve sob a guia iluminadora de Deus.

Essa assembleia marca o ponto alto do discernimento sobre quais seriam as exigências impostas aos gentios, a fim de serem batizados e acolhidos como membros na comunidade “judaico-cristã”. O problema seria da comunhão e da unidade entre batizados provenientes de culturas diferentes e os critérios de admissão dos não judeus, ou seja, eles deveriam ou não ser circuncidados? Seria possível relativizar a lei, sobretudo as normas alimentares (alimentos de consumo proibido) e as práticas de purificação dos utensílios usados para colocar alimentos? A circuncisão, em Israel, era uma das exigências da aliança de Deus com Abraão (Gn 17,1-14.23-27) e negligenciá-la significava violar a aliança. Por isso, batizar os gentios sem exigir a circuncisão e a prática da lei, no pensamento dos judeu-cristão, seria contradizer a afirmação de que Cristo é a realização definitiva da Aliança e das promessas feitas aos patriarcas e matriarcas do povo eleito. O segundo problema estava no fato de que o gentio-cristão não obedeciam aos rituais de purificação e às leis alimentares, causando dificuldade ao compartilhar da mesa fraterna com os cristãos de cultura judaica. No judaísmo da época, a comunhão de mesa com os gentios não era proibida desde que eles observassem as leis alimentares (Lv 15,10-14; Dt 14; Lv 17,10-14; Dt 12,16.23-24). A observância das leis alimentares e sua imposição aos gentios era uma forma de garantir a fidelidade étnica e religiosa judaica. Isso para nós pode não ser relevante, mas era fundamental para as comunidades da Galácia, formadas, em sua maioria, de gentios, provavelmente, prosélitos (gentios que haviam aderido ao judaísmo antes do contato com o anúncio do Evangelho) e uma minoria de judeus de nascimento. Para Paulo, também estava em jogo a identidade da comunidade cristã, que deveria ter claras as respostas para as seguintes questões: Havia alguma novidade no messianismo apresentado por Jesus? Havia alguma continuidade entre o judaísmo e os seguidores de Jesus? A redenção oferecida por Jesus Cristo era somente para o povo judeu?

Em Gl 2,4, Paulo deixa claro que existiam adversários infiltrados nas comunidades espalhadas na região da Galácia. Eles atacavam a missão de Paulo e, sobretudo, sua independência em relação aos Apóstolos que haviam escutado o Evangelho diretamente de Jesus. Esses adversários acusavam Paulo de não possuir mandato de nenhuma comunidade para sua missão entre os gentios, e que para agradar os “neo-convertidos” no seguimento de Jesus, não exigia deles a prática da Lei dada a Moisés nem a circuncisão. Paulo acreditava que exigir dos gentios a prática da tradição judaica eliminaria a fé na ação de Cristo em favor da salvação da humanidade. Assim, exigir a observância da lei, seria rejeitar Cristo, que não eliminou a lei, mas lhe deu pleno cumprimento. Dessa forma, não era mais na lei, e sim no seguimento de Jesus Cristo, que os cristãos iriam pautar a vida, sendo Ele o parâmetro para as decisões e o agir de seus seguidores e seguidoras.

Somente após a escuta atenta do testemunho de Paulo e dos demais, foi confirmada a autenticidade do Evangelho anunciado aos gentios e o reconhecimento oficial da missão de Paulo, Barnabé, e tantos homens e mulheres da cultura gentílica, por parte desses que ele chama “notáveis”, pois constataram que Paulo e Pedro tinham a mesma missão de evangelizar (Gl 2,7-10), porém com diferentes interlocutores. Fica evidente que os sinais da graça e a presença de Deus acompanharam e sustentaram a palavra dos dois apóstolos, e que o Evangelho não poderia ser restrito aos judeus, mas devia ser proclamado a todas as nações. É interessante também sublinhar que, apesar de toda a problemática “doutrinal”, envolvendo diferentes concepções sobre os critérios para os gentios serem membros das comunidades cristãs, da lei, da aliança, no final a única exigência era “lembrar dos pobres” (Gl 2,10).

SUBSÍDIOS PARA A LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS CRB NACIONAL – SETOR DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Texto: *Ir. Zuleica Silvano, fsp*; **Revisão:** *Ir. Zirlaide Barreto Mendonça, CP*; **Edição:** *Fr. Vanildo Luiz Zugno OFM Cap*